



A inserção do trombone no instituto estadual Carlos Gomes: um breve histórico entre os anos de 1997 e 2017

The insertion of the trombone in the state institute Carlos Gomes: a brief history between the years of 1997 and 2017

Adnelson Deodato de Azevedo

giabonne@yahoo.com.br - IECG

Anielson Costa Ferreira

Anielsonferreira10@hotmail.com – UEPA/IECG

Resumo: O presente trabalho é um breve levantamento histórico entre os anos de 1997 a 2017, sobre a implantação do curso de trombone no Instituto Estadual Carlos Gomes ocorrido no ano de 1997, com a chegada do professor colombiano Ricardo Cabrera em Belém. O objetivo geral é informar como ocorreu a implantação do curso, contextualizando o processo de inserção e as metodologias utilizadas. As abordagens descrevem, de maneira sintetizada, como ocorreu esse processo, sob a égide da contextualização acerca das influências das bandas no desenvolvimento do ensino da música, bem como os processos metodológicos aplicados especificamente ao ensino do instrumento na instituição e, além disso, apontando alguns trombonistas profissionais que atuam em orquestras e/ou como docentes em Escolas de Música e Universidades. Os resultados indicam a importância da prática instrumental (principalmente em bandas) como elemento catalizador da aprendizagem do trombone que, no IECG, representa um elemento marcante em sua grade curricular.

Palavras-chave: Ensino do trombone. Instituto Estadual Carlos Gomes. História do trombone em Belém.

Abstract: The present work is published in 1997, in 2017, about the implementation of the trombone course at the Carlos Gomes State Institute, which occurred in 1997 with the arrival of the Colombian professor Ricardo Cabrera in Belém. The application is complete as a course installation, contextualizing the insertion process and as methodologies used. As the approaches describe, in a synthesized way, as in this process, under an aegis of the contextualization on the influences of the bands in the teaching of the educational system, as well as the methodological processes to the teaching of the instrument in the institution and, in



addition, trombonists who act in orchestras and / or teachers in Music Schools and Universities. The results of the instrumental consultation (mainly in bands) are like the catalyst element of the trombone learning that, in the IECG, represents a striking element in its curriculum.

Keywords: Teaching of trombone. Carlos Gomes State Institute. History of the trombone in Belém.

1. INTRODUÇÃO

Ao falar no estudo do trombone em Belém se remete a entender as bases de início da construção de sua educação. Neste contexto, é importante citar um breve histórico sobre o *Conservatório Carlos Gomes*, ou Instituto Estadual Carlos Gomes - IECG (atualmente denominado).

Fundado em 24 de fevereiro de 1895 e inicialmente chamado Conservatório de Música da Academia de Belas Artes, possui 122 anos de existência e apresenta-se como a terceira mais tradicional instituição de ensino específico da música, sendo uma das mais antigas do Brasil¹. Nos níveis da Educação Técnica, Superior e Profissionalizante no cenário musical em Belém-PA (e outras regiões do Estado), apresenta-se como importante referência na formação de instrumentistas, cantores, compositores, arranjadores e regentes de banda. Inicialmente a instituição oferecia apenas cursos de piano e aulas de canto e, posteriormente, passou a incluir no seu currículo os cursos de instrumentos de cordas, sopros e percussão. Atualmente, além desses, também passou a ofertar os cursos de Composição e Arranjo e, a partir de 2014, o curso de Regência de Bandas.

O recorte temporal mais específico do IECG no trabalho aqui apresentado tem origem no ano de 1996, com a chegada de professores estrangeiros, dentre eles, um professor de trombone. A partir de então, iniciou-se o projeto para criação e implantação do curso

¹Os outros estabelecimentos de ensino musical mais antigos do Brasil são:
1-Imperial Conservatório de Música, criado em 27.11.1841, atual Escola de Música da UFRJ.
2-Instituto Musical da Bahia, criado em 10.01.1895, integrado atualmente a UFBA.



básico e técnico do conservatório, que ocorreu no ano seguinte (1997) quando, então, inserido na grade de disciplinas da escola, o curso de aulas práticas de trombone, cujo é o tema principal desta pesquisa, apresentando como objetivo geral informar como ocorreu a implantação do curso, contextualizando o processo de inserção e as metodologias utilizadas.

O levantamento das informações sobre esse processo de implantação de aulas do ensino do trombone surgiu como uma série de inquietações, dúvidas e curiosidades que me levaram a refletir e questionar acerca da temática, fatos que culminaram na pesquisa feita a procura de documentos que remetessem a algo referente ao histórico do ensino do trombone no Instituto. A escassez dos registros encontrados e a importância da organização de dados, datas e outras informações que possam contribuir com a construção de algo palpável e mais específico sobre as questões que permeiam o trombone como disciplina no Instituto Carlos Gomes, foram fatores preponderantes que me motivaram no desenvolvimento da investigação.

Os estudantes de música em geral e, principalmente, os alunos e profissionais trombonistas do IECG representam o público alvo na elaboração do trabalho aqui desenvolvido, que tem como objetivos específicos: apresentar um breve contexto histórico do trombone inserido como disciplina no conservatório Carlos Gomes; identificar o processo de implantação das metodologias utilizadas; reunir algumas informações que balizem a ordenação de dados sobre a demanda do trombone no contexto acadêmico do IECG.

A justificativa está baseada na carência de informações documentais oficiais, que mencionem ou expliquem, especificamente, como iniciou-se e desenvolveu-se o ensino do trombone de forma acadêmica no Instituto Estadual Carlos Gomes, observando e levando em consideração algumas exposições que tenham relação com o tema e em trabalhos que foram encontrados, relatando algumas informações relacionadas às práticas do instrumento na instituição.

Os procedimentos metodológicos que estruturaram a construção desta investigação basearam-se em pesquisas de bibliografias sobre a história do ensino de música em Belém, associadas a análises de algumas entrevistas e na observação de documentos como artigos, livros, cronogramas e programas da disciplina de trombone no currículo escolar do IECG, assim como relatos dos primeiros alunos das turmas de aula prática do instrumento e com a



contribuição de comentários de professores, os quais estão atuando ou lecionaram no conservatório, além da minha atuação nesse processo (como aluno e também como docente do instrumento no IECG).

O artigo foi estruturado em três tópicos. O primeiro aborda alguns aspectos históricos relacionados ao surgimento das bandas do Instituto, pontuando as influências e os reflexos impulsionados pelo exercício das atividades musicais desses grupos no cotidiano da prática do trombone no conservatório. O segundo aponta e descreve, de forma sintetizada, como ocorreu o processo de implantação da disciplina de trombone no IECG, a partir de sua educação informal com os profissionais trombonistas que atuavam na escola, oriundos de bandas dentre elas as militares, assim como as contribuições de professores renomados que passaram por Belém ministrando *masterclasses* durante os Festivais de Música realizados na cidade, bem como suas principais aplicabilidades. Por fim, o terceiro tópico demonstra alguns resultados alcançados no processo educacional do trombone no IECG, usando como parâmetros dados numéricos referentes aos alunos/instrumentistas formados pela instituição.

2. O trombone no IECG: aspectos históricos e principais aplicabilidades

A banda de música é pois o conservatório do povo e é, ao mesmo tempo nas comunidades mais simples, uma associação democrática, que consegue desenvolver o espírito associativo e nivelar as classes sociais. (SALLES, 1985, p. 11)

À luz do posicionamento do ilustre pesquisador e professor Vicente Salles (1985), começo o desenvolvimento das abordagens apoiado em suas palavras sobre as bandas atuarem como verdadeiras “escolas de música”, formadoras de cultura e gostos musicais para o povo. Início este tópico tratando da importância que tiveram essas bandas para o desenvolvimento do trombone no Instituto Estadual Carlos Gomes.

O cenário musical no Estado do Pará tem como uma das suas principais características a presença de inúmeras bandas musicais que, em sua maioria, estão concentradas nos município de Belém e região metropolitana. Esses grupos são caracterizados por sua formação como bandas marciais, ou seja, são formadas por instrumentos de sopros de *madeira, metais e percussão*. Neste contexto encontra-se o trombone (instrumento da seção



dos metais) apresentando-se como um dos mais populares entre os instrumentos desse grupo. Sua história no Pará é marcada por compor o corpo de instrumentos das bandas marciais no Estado, sendo, assim, um instrumento característico desse tipo de formação musical em grupo.

No ano de 1995 foi criada a *Big Band* da Fundação Carlos Gomes (atual Amazônia Jazz Band, não possuindo mais vínculo com o Instituto). Apresentava-se como um grupo artístico desta fundação e trazia um naipe de trombones com 4 integrantes e, posterior a sua criação, foi criada a *Baby Band* (1998), uma banda que seguia os mesmos moldes da antiga Big Band. Também com 4 trombonistas no naipe, era uma banda composta somente por alunos do conservatório e foi criada para inserir principalmente aqueles musicistas que mais se desenvolviam tecnicamente nos instrumentos dos napes de madeiras, metais e percussão.

Acerca da criação da Big Band, Adade e Barros (2015) afirmam que:

A criação da Big Band (renomeada Amazônia Jazz Band), em 1995, foi de grande importância para a formação de jovens instrumentistas de metal e madeiras. (ADADE; BARROS, 2015, p. 14)

Apesar do grande sucesso alcançado pela banda dos alunos da Baby Band, o grupo foi extinto e foi criada então a “Banda Sinfônica da Fundação Carlos Gomes” (2000), um grupo que tinha uma abrangência maior em relação aos napes das outras bandas, como, por exemplo, na seção das madeiras, onde foram incluídos os napes de clarinetes, flautas, oboés e fagotes, além da expansão dos instrumentos de percussão e da inserção de outros instrumentos de metais como as tubas e os bombardinos.

A criação da Banda Sinfônica para a comunidade *trombonística* do Conservatório foi muito positiva, pois permitiu a extensão do naipe para além de quatro ou cinco trombones, dependendo do repertório já era possível dobrar as vozes, chegando a um número maior de trombonistas atuantes. Sobre este cenário, vejamos os esclarecimentos de Adade e Barros (2015):

Por fim, é necessário acrescentar a criação da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (1997), formada por alunos e professores do Instituto, e a criação da Baby Band (1998), grupo formado por alunos daquele estabelecimento. Posteriormente, foi dissolvida a Baby Band, tendo sido criada a Banda Sinfônica do Conservatório



Carlos Gomes que congrega a todos os alunos de sopros da instituição. (ADADE; BARROS, 2015, p. 14).

A década de 1990 foi extremamente relevante e marcante para as atividades musicais do Instituto Estadual Carlos Gomes no que diz respeito ao crescimento de alunos adeptos ao estudo do trombone, assim como o aprimoramento dos instrumentistas de sopro em Belém. Essa expansão e amadurecimento técnico dos alunos deu-se em função das intensas atividades musicais promovidas por esses grupos. Nesse período, além do surgimento de grupos musicais importantes e relevantes como os citados acima, ocorreu então a implantação da disciplina de trombone na grade curricular do Instituto Estadual Carlos Gomes, mais especificamente em 1996, passando a vigorar, de fato, no ano seguinte, com a primeira turma de alunos de trombone regularmente matriculados na instituição.

A próxima etapa da pesquisa demonstra, de maneira mais específica, as estruturas metodológicas desenvolvidas no IECG para o ensino do trombone.

3. Principais agentes do ensino do trombone no IECG

De fato, o processo de aprendizagem do trombone já acontecia no Instituto Estadual Carlos Gomes, antes mesmo da chegada de um professor com formação acadêmica específica na área do instrumento. Com a tradição das bandas no Estado, alguns músicos profissionais trombonistas despontavam no cenário musical em Belém e, da “Banda de Música Militar do Exército Brasileiro”, destacava-se a figura do musicista e trombonista Cristóvam Figueiredo, Instrumentista de grande qualidade musical, músico dedicado e apaixonado pelo exercício da prática instrumental, além de extremamente comprometido em disseminar e divulgar as atividades educacionais e artísticas relacionadas ao trombone.

O *sargento* Cristóvam, paralelamente a suas atividades na banda do Exército, atuou durante os primeiros anos como trombonista/solista da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz e da Amazônia Jazz Band (antiga Big Band da FCG), além de participar do quarteto de trombones, quinteto de metais e coral de trombones do Instituto (ambos grupos artísticos do IECG). Grande influência teve seu trabalho e de relevante importância foi sua contribuição



para formação de muitos alunos de trombone em Belém, tanto no que se refere a educação - mesmo que não formal desses indivíduos -, como também no contexto social desses alunos.

No decorrer da coleta de dados para a construção deste artigo, vários trombonistas (ex-alunos do conservatório) citaram as inúmeras contribuições do professor Cristóvam em suas carreiras. Reitero essas afirmações, pois como participante desse processo, tive o privilégio de ter contato muito próximo com o professor. Esses fatos se fundamentam com a narrativa do professor Cabrera: “eu sei que já existia a Amazônia Jazz Band, e então o professor Cristóvam que era de grupos militares e tal, que passava informações sobre o trombone”. (informação verbal)².

No mês de abril de 1996 chegava a Belém, para ministrar aulas no Conservatório Carlos Gomes, um número considerável de estrangeiros professores de música e, dentre eles, o professor Ricardo Cabrera, colombiano que estudou trombone no Conservatório Maria Valencia de Cali (Colômbia). Posteriormente, fez mestrado em Trombone Solista de Orquestra no Conservatório Rimsky Korsakov de São Petersburgo (Rússia). Sua chegada na cidade foi um marco para a História do trombone no IECG e para todo o Estado do Pará.

Neste período, encontrava-se como superintendente da FCG a ilustre professora Ana Clara Glória Caputo, que foi a responsável pela vinda desses professores para Belém, dando início, a partir de então, ao que seria a Escola de Trombone do IECG, como pode ser observado na narrativa do professor Manassés Malcher, aluno da primeira turma de trombones do IECG: “foi na ocasião da chegada do professor Cabrera que eu desenvolvi bastante né! Pra mim era tudo novo, a técnica... e então meu som começou a ficar mais potente por causa do blesing que ele trouxe pra gente”. (informação verbal)³.

Para o ensino do trombone, eu fiz o programa que vai do primeiro grau até o bacharelado. Eu fiz baseado em semestres, tinha partes básicas como a embocadura, o básico da respiração, e todos os aspectos importantes da técnica, mas a técnica ligada ao repertório. (BARROS; VIEIRA, 2015, p. 329).

² Narrativa do professor Ricardo Cabrera, em entrevista ocorrida em 09.01.2018 (áudio captado em aplicativo de mensagem).

³ Narrativa do professor Manassés Malcher aluno da primeira turma de trombone do IECG (1997), em entrevista ocorrida em 07.01.2018 (áudio captado em aplicativo de mensagem).



Na citação acima, podemos observar indicações sobre a forma acadêmica com a qual o trombone foi inserido na grade de disciplinas do Instituto Estadual Carlos Gomes. No ano de 1997 o curso surgia estruturado e organizado em três diferentes níveis de ensino (básico, técnico e superior), com bibliografias tradicionais do repertório do trombone em âmbito mundial e, a partir de então, difundido e contextualizado no âmbito educacional do IECG.

A história do trombone e sua difusão artística em Belém, se mistura a trajetória de grandes artistas/educadores que por aqui passaram e deixaram sua contribuição na educação musical dos trombonistas do Pará. Nomes da envergadura do Dr. Radegundis Feitosa, que durante anos de sua brilhante carreira como educador, participou decisivamente na formação de profissionais trombonistas, quando assumiu o legado deixado pelo professor Ricardo Cabrera, lecionando como professor na graduação; assim como o professor solista João Luiz Areas, também docente do curso de bacharelado, posterior ao Radegundis Feitosa.

Atualmente as aulas de trombone na Graduação em Música do IECG são ministradas pelo professor Manassés Malcher, que estava entre os alunos da turma inaugural de 1997, assim como outros trombonistas que tiveram formação profissional no Conservatório Carlos Gomes, como abordaremos no tópico subsequente.

4. Dados estatísticos acerca do ensino do trombone no iecg: alunos formados nos diferentes níveis

Passados vinte anos desde a inserção da disciplina de trombone no IECG nos níveis básico até o superior, o cenário das atividades trombonísticas diversificou-se e proliferou-se consideravelmente em relação ao número de alunos adeptos ao estudo do trombone no conservatório, no que se diz respeito ao crescimento técnico e artístico, o que é facilmente perceptível entre os vários campos das atividades artísticas e culturais expressadas por meio do trombone.

Neste tópico, para demonstrar o êxito alcançado no processo metodológico da disciplina de trombone no IECG desde sua implantação, serão apontados os alunos que concluíram os cursos de nível técnico em música com habilitação em trombone, bem como os



profissionais graduados no curso de bacharelado em trombone em ordem cronológica, assim como algumas informações das atuações artísticas e profissionais destes músicos.

4.1 Trombonistas com formação técnica (IECG)

- Kelson Pinheiro (2004)
- Wilkson Davi (2006)
- Anielson Ferreira (2009)
- Daniel de Jesus (2009)
- Adnelson Azevedo (2010)
- Denison Pastana (2010).

4.2 Trombonistas com formação superior (Bacharelado UEPA/IECG)

- Elienay Carvalho (2001).

Bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) da turma do professor Ricardo Cabrera, Especialista em Fundamentos de Musicoterapia pelo IBPEX. Especialista em Fundamentos da Criação em Música pela UFPA. Mestre em Música (Composição Musical) pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Foi o primeiro trombonista com graduação superior em trombone em Belém-PA. Atualmente é professor do Curso Técnico em Trombone, Curso Técnico em Composição Musical e do Curso Técnico de Instrumentistas de Banda da Escola de Música da Universidade Federal do Pará – EMUFPA.

- Josibias Ribeiro (2005)

Bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) da turma do Professor Ricardo Cabrera, atualmente trombonista/solista da Amazônia Jazz band e divulga o seu trabalho autoral denominado “E aí Negão”.

- Kelson Pinheiro (2006).



Bacharel em trombone pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) da turma do professor Ricardo Cabrera e Dr. Radegundis Feitosa, Especialista em Educação Musical pela CONSUPEG. Atualmente é trombonista da OSTP, Amazônia jazz Band e grupo Parátrombones. Também atua como professor da classe de trombone do curso básico e técnico do IECG.

- Adnelson Deodato de Azevedo (2010).

Bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) da turma do professor Dr. Radegundis Feitosa. Especialista em Ensino da Música pelo IECG, atualmente é trombonista da Banda da Guarda Municipal de Belém, Amazônia Jazz Band e Grupo Parátrombones.

- Anielson Costa Ferreira (2010).

Bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) da turma do professor Dr. Radegundis Feitosa, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Escola de Ensino Superior da Amazônia (ESAMAZ). Mestre em Música/Trombone Performance pela Universidade de Aveiro em Portugal. Atualmente é professor substituto no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Pará (UEPA), onde também rege a Banda de Música da Universidade; é professor do curso Básico e Técnico do IECG e participa do Grupo Parátrombones.

- Denison Ferreira Pastana (2010).

Bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), da turma do professor Dr. Radegundis Feitosa, pós-graduado em NBA em Gestão Educacional e Docência do Ensino básico e superior (Instituto Carreira). Atualmente é trombonista da Banda Municipal de Castanhal, Banda sinfônica do IECG, Grupo Parátrombones e é professor do curso básico e técnico do Instituto Estadual Carlos Gomes.

- Maurício Brito. (2014).



Bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), da turma do professor Manassés Malcher. Atualmente é trombonista da MetrÓpole Jazz Ensemble. É professor de musicalização do IECG e Regente da Banda Municipal de Marituba.

- David Wallace Félix Vaz (2015).

Bacharel em trombone pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) da turma do professor Manassés Malcher, atualmente cursando Professional Performance em Folkwang Universitat de Kunste (Alemanha).

Considerações finais

Considerando as análises em relação às práticas educacionais do trombone no IECG e levando em consideração os vinte anos delimitados para a investigação desta pesquisa, podemos considerar satisfatório o resultado do estudo, tendo em vista às coletas de algumas informações relevantes aqui contidas sobre o contexto da inserção e desenvolvimento artístico do trombone, assim como o crescimento técnico e musical dos instrumentistas formados e/ou atuantes na instituição.

A “escola de trombone” em Belém teve início, de fato, a partir da chegada do professor Ricardo Cabrera. Ele foi o primeiro professor com formação acadêmica específica na área de trombone e o grande responsável por introduzir uma linha de trabalho estruturada, ou seja, uma forma de executar o instrumento com a utilização de métodos direcionados a diferentes questões técnicas pertinentes a cada aplicabilidade musical.

Atualmente, os trombonistas profissionais que atuam no cenário musical de Belém, em sua maioria, são músicos que tiveram sua formação profissional pelo IECG, como evidenciado detalhadamente no terceiro tópico do trabalho aqui apresentado. Desta forma, foram ressaltadas a eficiência e funcionalidade dos trabalhos acadêmicos relacionados à prática do trombone, desenvolvidos em diferentes níveis de ensino.

Ficou elucidada, durante a construção deste trabalho, a grande importância das atividades das bandas para o desenvolvimento do trombonista, bem como as influências



positivas desses grupos no decorrer do processo educacional do trombone no Instituto Estadual Carlos Gomes.

O trabalho em questão deixa o caminho aberto para futuras e mais amplas pesquisas, visto que a temática abordada apresentou-se como vasto celeiro de investigação científica. Além da necessidade de expansões documentais relacionadas ao tema, é de suma importância que músicos, professores e a comunidade acadêmica em geral unam forças no sentido da ampliação qualitativa de registros que auxiliem o desenvolvimento do ensino do trombone em Belém, no Pará e no Brasil.

Referências

ADADE, Ana Maria; BARROS, Lílian C. da S (Org.). **Memórias do Instituto Estadual Carlos Gomes (1895-1986)**. Belém, 2012.

SALLES, Vicente. **Sociedades de euterpe**. Edição do Autor, 1985.

BARROS, Lílian; VIEIRA, Lia Braga (organizadoras). **Instituto Estadual Carlos Gomes: 120 anos de história**. Belém, Programa de Pós-graduação em Artes da UFPA, 2015.

RAY, Sonia. **Pedagogia da Performance Musical**. Tese de pós-doutoramento apresentado a Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

VIEIRA, Lia Braga. **A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação do professor de música em Belém do Pará**. Belém, Cejup, 2001.

PEIXOTO, Anamaria Catarina Nobre. **Instituto Carlos Gomes- Fundação Carlos Gomes- Belém- Pará**. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/517/426> Acesso em 01/02/2018.

PEREIRA, Marcos Vinícius Medeiros. **Habitus Conservatorial: do conceito a uma agenda de pesquisa**. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/359065621/Habitus-Conservatorial>. Acesso em 27/01/2018.